

Posse e aviões atrapalham

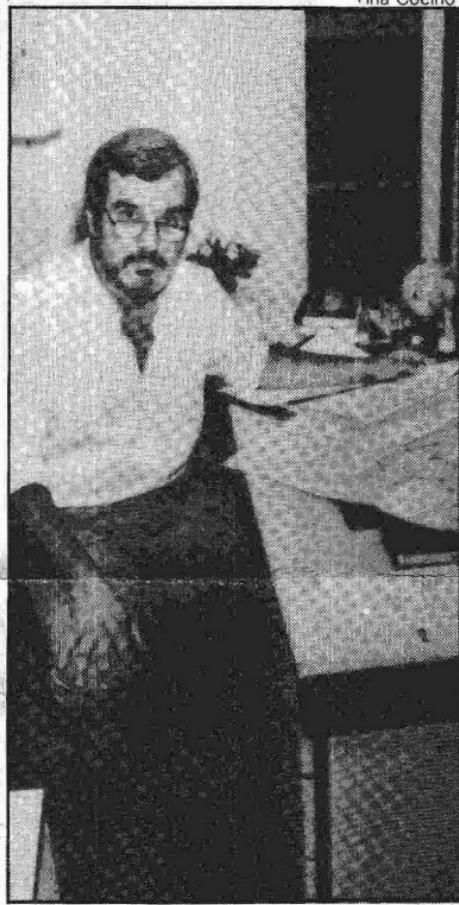
Tina Coelho

O parecer assinado pela comissão técnica que recusou os três terrenos do Gama para o Pólo de Cinema diz que um deles tem dono com títulos de posse, é fonte de captação de água pela Caesb e é sobrevoado diariamente por 63 aviões que vão para São Paulo e Goiânia e vêm de Uberaba e São Paulo. Cláudio Alcântara, vice-presidente da Comissão Regional de Cultura do Gama, nega o sobrevoô das aeronaves, com base em informações que teria obtido informalmente no Cindacta. Ele crê que as fontes podem ser preservadas e acha a desapropriação "algo natural e viável".

Ele nega que o segundo terreno tem erosões, localizando-as do outro lado de uma estrada vicinal que margeia a área, e acha que a Caesb pode fazer as novas estações de tratamento de esgoto programadas para o local em outro lugar. O relatório aponta o custo de Cr\$ 411 milhões para solucionar a questão das erosões e o secretário executivo do Pólo, André Gustavo Stumpf, não quer discussões com a Caesb.

Desapropriação

Ele não vê viabilidade na desapropriação da terceira área, que pertence à União, se atém ao parecer que indica 71 sobrevoôs de 71 aviões na rota Brasília/Rio e Brasília/Belo Horizonte, além de achar problemática a distância de 15 quilômetros do Gama. Alcântara não vê dificuldades na distância nem na desapropriação e alega que o Pólo de Cinema do Rio, que visitou



Stumpf: escolha será técnica

na semana passada, fica junto de um aeroporto para pequenos aviões. Argumenta ainda que o estúdio de Jece Valadão fica à beira da Avenida Brasil, a mais movimentada e barulhenta do Rio. Stumpf rebate dizendo que vai visitar o pôlo do Rio e de Fortaleza exatamente para não cometer os mesmos erros.